

Desenvolvimento de seis espécies arbóreas, cultivadas em embalagens de 100 litros de polipropileno branco, durante três anos.

Silva, Luzia Ferreira da¹; Machado, Ronan Pereira²

¹ Doutoranda do Departamento de Produção Vegetal, ESALQ/USP, Rua Pádua Dias, nº 11, 13418-900-Piracicaba-SP, fone (19)34294050, e-mail: lfsilva@esalq.usp.br, ² Mestrando do Departamento de Produção Vegetal, ESALQ/USP, Rua Pádua dias, nº 11, 13418-900 Piracicaba-SP, fone (19)34294190 e-mail: ronan.m@uol.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil existem diversas regiões produtoras de mudas de espécies arbóreas, e um dos grandes objetivos dos viveiristas é um bom e rápido desenvolvimento das espécies produzidas, pois mais cedo as mudas poderão ser comercializadas. Os estudos no Brasil, que avaliam o desenvolvimento de espécies arbóreas em embalagem e em condições encontradas nos viveiros são poucos. O bom desenvolvimento está diretamente relacionado com a qualidade da muda. Segundo Carneiro (1995), mudas de baixo padrão de qualidade se desenvolvem em ritmo menos acentuado e apresentam menores taxas de incremento em altura anual.

Vários são os fatores que afetam o desenvolvimento de mudas. Os principais estão relacionados com a sementeira, substrato, nutrientes, umidade, temperatura, pragas e doenças.

Com o objetivo de servir de subsídio aos viveiristas e a outros estudos relacionados ao tema, este trabalho analisou o desenvolvimento do diâmetro à altura do peito (DAP) e porte em seis espécies arbóreas plantadas em embalagem de 100 litros de polipropileno branco, no período de três anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

As mudas foram desenvolvidas na área de produção do Viveiro Trees, localizado no município de Amparo, no Estado de São Paulo. Localização: S 22°36'09" W 46°50'00", Altitude de 835 metros.

Segundo a empresa Trees Agrocomercial e Serviços Ltda, para a escolha do local do viveiro foram levados em considerações os seguintes aspectos:

1. Disponibilidade física da área;
2. Distância dos principais centros consumidores (São Paulo e Região de Campinas);
3. Suprimento de água;
4. Facilidade de obtenção de mão de obra;
5. Extensão da área;
6. Iluminação solar;
7. Uso anterior da área;
8. Condições ambientais;

O substrato é padrão para todas as mudas e o pH varia próximo a 6,0, dependendo do lote de fabricação. Ele é composto de:

- 40% de terra vermelha (latossolo vermelho escuro);
- 20 % de casca de Pinus;
- 10% de vermiculita;
- 05% de Carvão vegetal;
- 15% de Turfa;
- 10% de Fibra de coco;

As embalagens de coloração branca foram confeccionadas de polipropileno, laminado dos dois lados, e tanto o material como a linha de costura são resistentes a raios UV. A embalagem tem capacidade de volume de 100 litros e suas dimensões aproximadas são de 65 cm de altura e 50-55 cm de diâmetro, com base arredondada. Segundo o

fabricante, Wangara Horticultural Supplies, estas dimensões facilitam a remoção da muda, quando retiradas da embalagem, na hora do plantio, e ainda, a embalagem tem alças que auxiliam no transporte da muda.

Assim como o substrato, a adubação é padronizada devido à diversidade das espécies produzidas no viveiro. Quando as plantas são transplantadas para as embalagens de 100 litros, elas recebem cerca de 60g de 04-14-08, após 30 dias é realizada uma fertirrigação, com a formulação de 19-19-19 + micros na concentração de 30g/litro. Essa adubação se repete mensalmente, sendo suspendida nos meses de inverno. No início da primavera é feito uma adubação complementar com composto orgânico, na quantidade de 2kg / planta.

O sistema de irrigação empregado é o espaguete, com a vazão de 4 litros/hora e é utilizado, quando necessário, por um tempo de 1 hora.

As medições em campo, para avaliação do desenvolvimento, foram realizadas a cada quatro meses, durante três anos, com amostras de 10 plantas, em lotes de 100 plantas/espécie. Foram medidos o DAP (Diâmetro à altura do peito) e o porte (Altura total), com paquímetro e régua graduada de 3 metros, desde fevereiro de 2004 até fevereiro de 2007. Com estas medições foi possível avaliar o crescimento e o melhor desenvolvimento das espécies, nesse sistema de produção de mudas.

Durante a escolha das espécies optou-se por seis, que são freqüentemente produzidas por viveiristas, devido a sua grande demanda no mercado de plantas, tanto para projetos paisagísticos como para arborização urbana. As espécies escolhidas foram: **Aldrago** – *Pterocarpus violaceus* Vogel, **Ipê roxo** – *Tabebuia impetiginosa* (Mart. Ex DC.) Standl., **Jangada do campo** – *Cordia superba* Cham., **Oiti** – *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch, **Liquidâmbar** *Liquidambar styraciflua* L. e **Magnólia Amarela** – *Michelia champaca* L.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos três anos de observação do diâmetro à altura do peito, constatou-se que a espécie de Ipê roxo teve crescimento maior, do o início até o fim (Figura 1), enquanto que a jangada do campo, no início mostrou-se baixo crescimento, mas nos últimos meses superou as outras espécies.

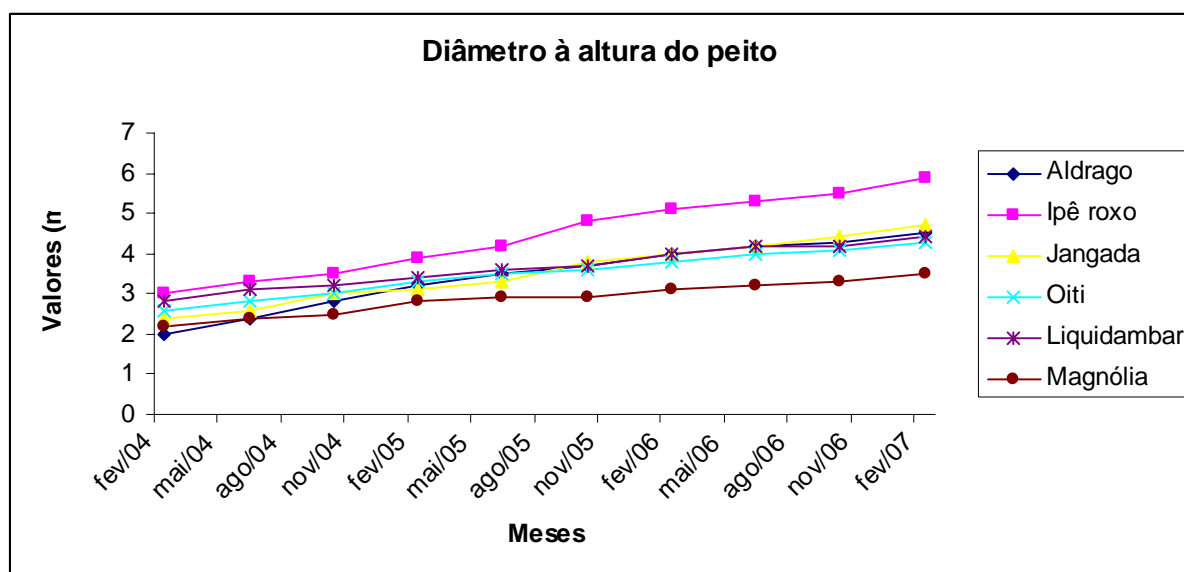


Figura 1 – Valores em metros do DAP nas espécies

Dentre as espécies analisadas na Figura 1, a magnólia obteve menor desenvolvimento do DAP, contudo, na Figura 2, seu porte foi mais desenvolvido do que a jangada do campo.

Como pode ser observado, o desenvolvimento do porte das mudas foi mais acelerado no primeiro ano (Figura 2). De acordo com os resultados obtidos, observa-se que cada espécie possui um ritmo próprio de desenvolvimento e que esse ritmo também está associado ao período do ano.

A espécie de ipê roxo, também apresentou um porte elevado em relação às outras espécies, porém, o aldrago teve um crescimento maior do que a jangada do campo, o que não foi observado no DAP.

Observa-se, também, na Figura 2, que entre os períodos de março a agosto de 2006, o crescimento das espécies é menos evidente, se comparado com os demais períodos.

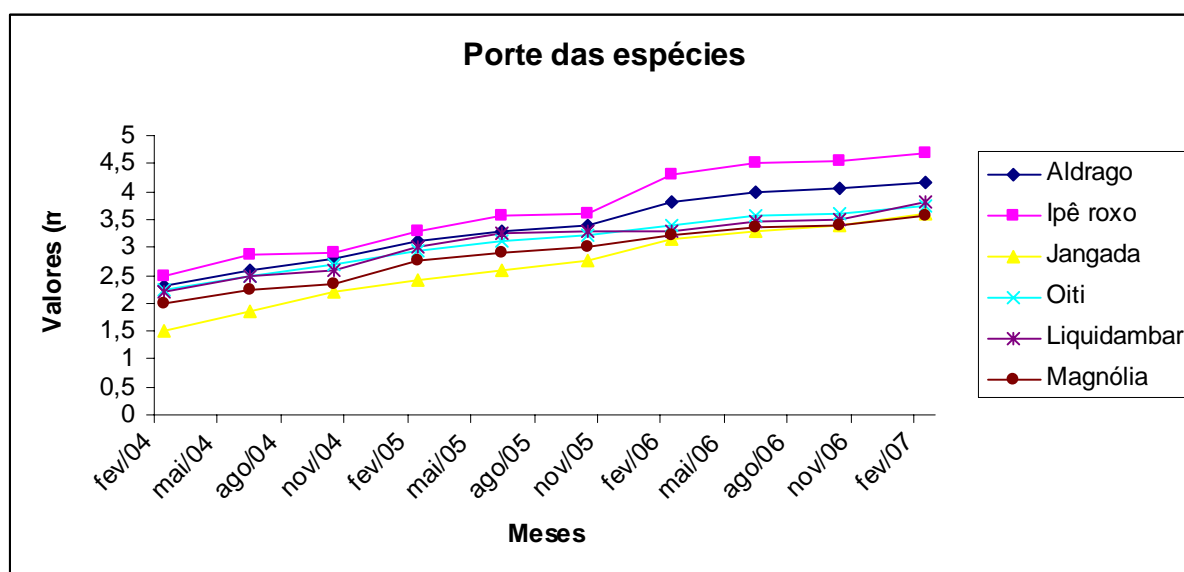


Figura 2 – Valores em metros do porte de cada espécie analisada.

CONCLUSÃO

Com esse estudo pode-se concluir que cada espécie possui um ritmo próprio de desenvolvimento e esse desenvolvimento está diretamente relacionado com os períodos do ano.

O substrato, a embalagem, a adubação e a irrigação foram satisfatórios para as espécies, pois, apresentaram bom desenvolvimento durante o período de observação.

Conclui-se também, que a espécie Ipê roxo (*Tabebuia impetiginosa*) apresenta um melhor desenvolvimento nessas condições, quando comparada com as demais espécies.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARNEIRO, J.G.A. **Produção e Controle de Qualidade de Mudas Florestais**. Folha de Viçosa, Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. 451p.

PALAVRAS-CHAVES

Embalagens de 100 litros, muda, espécies arbóreas, polipropileno branco